



DEGRADAÇÃO AMBIENTAL: CONTRIBUIÇÕES DE UMA OFICINA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Fernanda Oliveira ¹ ; Geisiane Pires ² , Maria Fernanda Lacerda ³

Graduandas em Pedagogia (UESB)

Resumo

Este trabalho é um relato de experiência de uma oficina realizada na escola Municipal Leoni Lima, localizada na zona rural do município de Belo Campo, com uma turma do 3º ano do ensino fundamental. A turma conta com 15 alunos, sendo 9 meninos e 6 meninas. A oficina teve como objetivo identificar os conhecimentos dos alunos sobre as causas e consequências da degradação ambiental, além de incentivar práticas sustentáveis no cotidiano.

Palavras-chave: Meio ambiente; degradação ambiental; ensino de ciências.

Introdução

O ensino de ciências tem importância fundamental na formação dos estudantes dos anos iniciais. Por meio dessa disciplina, os discentes têm acesso a conhecimentos que possibilitam a compreensão do mundo à sua volta. Além disso, é nessa disciplina que os primeiros conceitos científicos são formados.

Considerando esse pressuposto, a oficina cujos resultados parciais são aqui apresentados, busca responder a seguinte questão: Quais medidas podemos hoje de forma interventiva, ainda há caminho para a sustentabilidade? Para responder a esse questionamento, realizamos uma oficina dividida em dois momentos, com os alunos do 3º ano do ensino fundamental. Procuramos

compreender o que os discentes entendem por degradação ambiental e quais medidas podemos adotar hoje para amenizar seus impactos.

Para Magossi e Bonacella (2013), na atualidade, a água é considerada o “ouro do século XXI”. As reservas disponíveis não são inesgotáveis e nós não as usamos de forma consciente e ainda poluímos. Precisamos adotar novas ações para o uso da água, desde a economia cotidiana, até o estímulo de não contaminação.

É nesse contexto que foi criado o termo desenvolvimento sustentável, em 1987, durante a Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (ONU).

Dessa forma, a oficina teve como objetivo identificar os conhecimentos dos alunos sobre as causas e consequências da degradação ambiental, e procurou incentivar a adoção de práticas sustentáveis no cotidiano. Segundo Fabre (1915), o homem sucumbirá pelo excesso do que ele próprio chama de “civilização”. Nessa definição, podemos entender que as nossas ações impactam diretamente na degradação ambiental e se não revermos nossas práticas, não agirmos conscientemente, sucumbiremos.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa foi a qualitativa, que segundo Godoy (1995, p.21) “o pesquisador vai a campo buscando ‘captar’ o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas considerando todos os pontos de vista relevantes”. Inicialmente buscamos consolidar uma relação de respeito e apresentando as intenções da pesquisa. Logo após foi realizada uma oficina sobre degradação ambiental com a turma do 3º ano do ensino fundamental, no colégio Municipal Leoni Lima, no município de Belo Campo.

A oficina procedeu da seguinte forma: 1º) Apresentação do conceito de degradação ambiental, foram abordados os temas como desmatamento, queimadas poluição das águas e do ar, foram utilizados quadro branco e piloto, para construção de um mapa mental. Esse recurso visual serviu como base para discutir como o desmatamento afeta o meio ambiente em que vivemos, causando a perda da biodiversidade, e como a queimada e poluição do ar e da água afeta nossa saúde.

Figura 1- quadro com mapa mental.



Fonte: Lacerda; Oliveira; Pires, 2024.

2º) Foi apresentado o tema coleta seletiva, explicando como funciona a coleta e enfatizando a importância da separação correta dos resíduos. Esse momento evidenciou o envolvimento da turma e o conhecimento prévio sobre o tema, tornando a explicação mais dinâmica e participativa.

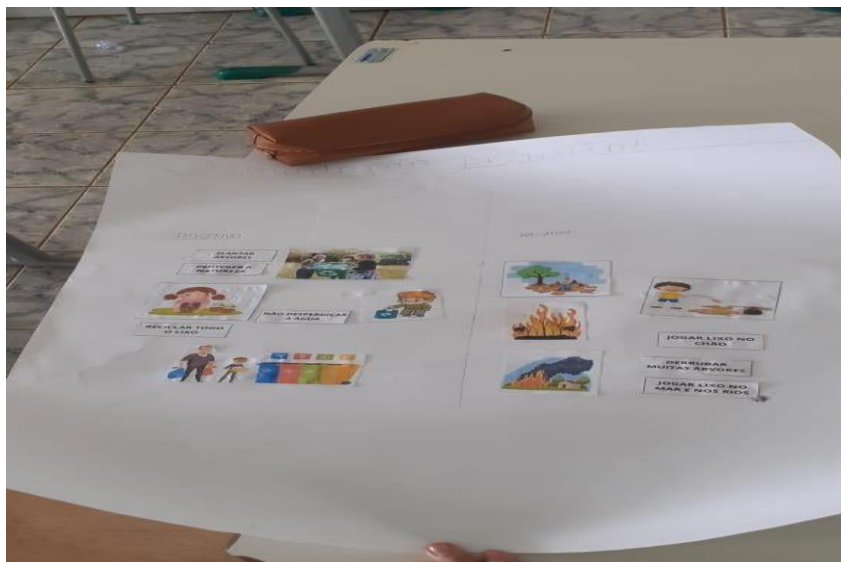
Dando sequência ao conteúdo, partimos para as atividades práticas. No primeiro momento foi realizada uma aula-passeio para que os estudantes pudessem observar o conteúdo abordado em sala. Posteriormente, ao retornarem à sala de aula, partimos para confecção de um cartaz coletivo. Os alunos receberam imagens representando pontos positivos e negativos relacionados à degradação ambiental e foram instruídos a colar essas imagens no cartaz, categorizando-as.

Figura 2 - Elaboração do cartaz coletivo



Fonte: Lacerda; Oliveira; Pires, 2024.

Figura 3 – Construção do cartaz coletivo



Fonte: Lacerda; Oliveira; Pires, 2024.

Resultados e discussão

Com a aplicação das atividades práticas foram evidenciadas as concepções das crianças em relação aos assuntos abordados. Eles compararam o que foi dito em sala com situações do seu cotidiano. Esse momento de troca foi enriquecedor, pois os alunos trouxeram exemplos concretos e atuais de degradação ambiental, relacionando o aprendizado com suas vivências pessoais. Isso revelou que o conteúdo trabalhado está sendo compreendido e absorvido de forma crítica.

Em 1999, cria-se a Política Nacional de Educação ambiental, através da Lei Nº 9.795, de 27 de ABRIL de 1999, que em seu Art. 2º diz que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999). Portanto, a educação ambiental, sobretudo no contexto de preservação do meio ambiente, deve estar presente de forma ativa tanto na escola, quanto na sociedade.

Dessa maneira, faz-se necessário abordar cada vez mais essa temática sobretudo com o público infantil, considerando que estão em fase de desenvolvimento, para que eles enquanto cidadãos de direito, problematizem um futuro e todas essas complexidades.

Conclusões

Com a realização da oficina, concluímos que a problemática da degradação do meio ambiente é complexa e de preocupação global. Conforme evidenciamos em publicações e debates, esta temática está entre os principais problemas ambientais do século XXI, destacando: a degradação do solo, as queimadas, a escassez dos recursos hídricos, além da ameaça à biodiversidade, o aumento do efeito estufa, etc.

Embora reconheçamos a ampla discussão sobre o tema e mesmo sendo discutido em vários âmbitos, destacamos que há um longo caminho de conscientização a percorrer e, quanto mais cedo iniciarmos essa discussão, maior será o impacto positivo na formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

É de suma importância a realização de aulas práticas por meio de oficinas pedagógicas para um ensino de ciências que possibilitem aos estudantes a construção de conhecimentos sobre temáticas sociocientíficas, compreendidas como questões controversas, que permitem diferentes pontos de vista e permitem a formação cidadã dos discentes.

No contexto cada vez mais presente no cotidiano dos discentes das mudanças climáticas, a discussão da degradação ambiental permite o entendimento da importância da educação ambiental e o desenvolvimento da argumentação. Esse é um elemento importante para o trabalho com ciências no currículo dos anos iniciais do ensino fundamental.

Referências

BRASIL. Lei Nº 9.795, De 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acessado em 07 de Nov. de 2024.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995.

MAGOSSI, Luiz Roberto; BONACELLA, Paulo Henrique. **Poluição das águas**. Moderna, 1991